

Por Denise Tavares¹¹¹

Modelo hoje exaustivamente copiado por outros canais da TV brasileira, o programa Globo Repórter, da Rede Globo de Televisão, é, sem dúvida, uma das referências quando se discute a força deste veículo na construção da identidade nacional. A partir desta perspectiva, as alunas da graduação do curso de Jornalismo da PUC-Campinas, Carolina Lasca e Lais Castro, iniciaram em agosto de 2005 seus trabalhos de iniciação científica que devem estar concluídos até junho deste ano²¹²¹.

O objeto de análise de Carolina Lasca é o programa comemorativo dos 30 anos do Globo Repórter, batizado “Brasil Mutante”. A proposta de trabalho foi discutir os recortes escolhidos pela produção nesta edição específica do programa que, segundo os editores, são delineadores das mudanças ocorridas no Brasil e, reunidos, formam, de algum modo, uma “identidade” do país. “Em sua pesquisa Carolina Lasca

dialoga com os principais autores que se debruçam sobre os fundamentos do jornalismo”, confrontando-os com os argumentos e conceitos que contribuíram para a elaboração das edições escolhidas pela produção do Globo Repórter para conformar o painel batizado de “Brasil Mutante”. O trabalho considera desde a escolha de pauta, abordagem e texto, até os aspectos específicos de linguagem do jornalismo audiovisual.

Também faz parte da pesquisa desenvolvida por Carolina Lasca discutir que imagem de país emerge destes programas já que, pela significativa audiência do Globo Repórter, com certeza o programa da TV Globo pode ser visto em seu papel formador de opinião pública, inserindo-se, portanto, no imaginário da cultura brasileira e no próprio *construto* da identidade nacional. A metodologia da pesquisa foi, além da revisão bibliográfica pertinente ao projeto e análise do programa, também confrontar quadros estatísticos e análises de pesquisadores que se debruçaram sobre os temas abordados nesta edição, buscando pistas de possíveis contradições ou não,

demarcando as zonas comuns e recuperando as enunciações que este programa audiovisual jornalístico elege como significativas e/ou relevantes para balizar o que, editorialmente, foi reunido para formar o painel comemorativo dos 30 anos.

Já o trabalho de Lais Castro destaca os programas do *Globo Repórter* produzidos entre 1994 e 2004, que têm como pauta as descobertas e conquistas da Ciência. A pesquisa se iniciou com a listagem das pautas inseridas na editoria “Ciências” do programa, no período delimitado pelo projeto e, em seguida, a análise de como estas pautas são apresentadas ao público, procurando demarcar os gêneros do jornalismo a que recorrem, os processos de legitimação dos discursos apresentados e, também, verificar se é possível distinguir um padrão específico para a veiculação de “conteúdos” relacionados ao mundo científico, considerando ser a TV aberta (em especial a Rede Globo), no Brasil, uma mídia que atinge um universo social amplo.

Até o momento, o trabalho de Lais Castro aponta para uma concentração temática nas pautas dos programas em

torno do papel da alimentação na manutenção da saúde e, também, as descobertas da área médica que trazem a expectativa de superação de doenças. Outro dado relevante é a abordagem jornalística que busca reiterar as descobertas positivas da ciência, destacando seu papel na melhora essencial da qualidade de vida humana. Vale dizer que estes dados são ainda parciais, mas, se confirmados, indicam uma distância razoável do que os especialistas da área da divulgação científica e do jornalismo científico colocam como fundamentais para que a comunicação social cumpra seu papel fundamental em seu papel mediador entre a ciência e a população, conforme algumas entrevistas já realizadas pela aluna-pesquisadora.

Quanto é pesquisa realizada por Carolina Lasca, também com indicadores parciais, confirma-se uma imagem de país construída por uma abordagem que, entre outras questões ignora, por exemplo, o papel desempenhado pela Rede Globo nos fatos que apresenta. Um dos momentos mais significativos do programa referencia bem esta observação: ao apresentar o movimento “Diretas Já”, o programa enaltece a mobilização popular e destaca

alguns dos principais personagens envolvidos na campanha mas omite, integralmente, a atuação do canal que, como se sabe, não abordou o assunto praticamente às vésperas da votação da emenda “Dante de Oliveira”, que a população defendia ser aprovada.

Ao focarem em suas propostas um programa que se mantém há mais de 30 anos no ar com uma audiência significativa, Carolina Lasca e Lais Castro complementam sua formação e inscrevem-se em um grupo de pesquisadores que tem se debruçado sobre o jornalismo audiovisual, na perspectiva de compreender seu processo de produção e o quanto o “audiovisual” mudou e muda os fundamentos do jornalismo. Neste caminho, os trabalhos devem contribuir para uma melhor compreensão deste modelo que se impôs pautado pela garantia de audiência e, por isso mesmo, como se disse, bastante copiado e que foi, ao longo do tempo, distanciando-se de uma matriz criativa e alinhada com um projeto que questionava um país de imensa desigualdade social. Esse percurso também está presente nos dois trabalhos e permitiu que as alunas questionassem com maior consistência o modelo atual do Globo Repórter. Neste

momento, elas desdobram-se em novas inquietações e até em uma necessidade de conhecer como eram, afinal, as primeiras edições. Assim, acredito, estes dois projetos de iniciação científica confirmam-se legítimos em suas propostas de formação e somam-se às vozes que no final de 2005 se reuniram e reverteram uma proposta que deslocaria o Jornalismo do papel que ocupa, com solidez, na classificação das áreas de conhecimento organizadas pela Capes.